

MEI – MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E OS MOTO-TAXISTAS E CABELEIREIROS DE REDENÇÃO-PA

Fabricio Melo Barbosa (coautor)
Flavia Karoline Cordeiro da Silva (autora)
Italo Ferraz Obermüller (coautor)
Karen Patricia dos Santos Lourenço (coautora)
Raymara Martins de Sousa Carvalho (coautora)
Reyverson Ribeiro da Silva (coautor)
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR
Curso De Bacharelado em Ciências Contábeis
Projeto Dirigido de Aprendizagem VI

Introdução – No Brasil, ainda existem milhares de trabalhadores informais. Com a implantação do Microempreendedor Individual – oriunda da Lei Complementar nº128/2008, que alterou a Lei Complementar nº123/2006 – esses trabalhadores ganharam o direito de serem reconhecidos e valorizados no mercado de trabalho como microempreendedores individuais. Já existem canais de informação sobre o assunto, porém, muitas pessoas ainda não têm acesso ou até mesmo a curiosidade de saber mais sobre o MEI, o que acaba por deixar essas pessoas de fora da valorização anteriormente citada. Na cidade de Redenção-PA há muitas pessoas que exercem atividade denominada autônoma (trabalham por conta própria) que ainda não conhecem o MEI e seus benefícios. Destacando-se entres os mototaxistas e cabeleireiros devido a grande utilização desses serviços pela população redencense. Nesse contexto, o presente artigo aborda a avaliação do nível de conhecimento, no âmbito da prestação de serviços dos mototaxistas e cabeleireiros, sobre o MEI. **Objetivo** – Levar informação, por meio de tira-dúvidas, aos mototaxistas e cabeleireiros de Redenção-PA sobre o MEI e os vários benefícios da formalização. **Metodologia** – Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionário fechado em 5 (cinco) pontos de moto-táxi e 5 (cinco) salões de cabeleireiros, nos bairros Marechal Rondon, Núcleo Urbano e Morada da Paz em Redenção-PA. **Resultados Concluídos** – Entre os dados obtidos foi possível destacar que: dos 10 (dez) participantes da pesquisa 3 (três) eram mulheres com idades entre 24 (vinte e quatro) e 29 (vinte e nove) anos, e 7 (sete) eram homens com idades de 30 (trinta) anos acima; dos 10 (dez) pesquisados apenas 5 (cinco) sabiam o que é o MEI; em média a cada 10 (dez) trabalhadores 7 (sete) não sabiam quais são os benefícios, as obrigações e os meios para a formalização; e dos 10 (dez) pesquisados 5 (cinco) demonstraram interesse em se tornar um MEI após uma breve apresentação do tema. **Considerações** – Torna-se evidente, portanto, que o acesso à informação por parte da população ainda é insuficiente. Assim, faz-se necessária a atuação do governo com campanhas de incentivo à formalização destes trabalhadores, tanto por meios digitais quanto pelos órgãos responsáveis; pois tais medidas trariam benefícios tanto para os trabalhadores como para o próprio governo. **Palavras-chave:** Microempreendedor. Trabalhadores. Redenção-PA. Mototaxistas. Cabeleireiros.